

“Não há tecnologia superior ao AtorAtriz”

Gustavo Paso

O "Menos é Mais" na cena de Gustavo Paso.

Para a construção de um texto conceitual sobre o trabalho com atores de Gustavo Paso, focado no princípio "Menos é Mais", encontramos uma base sólida: uma estética de interpretação alicerçada por seus mais de 30 anos de teatro. É a partir dessa experiência que se desenham os eixos de sua linguagem cênica.

1.

A essência do AtorAtriz para a verdade cênica: a limpeza do excesso.

O trabalho de Paso propõe um caminho oposto ao "grande teatro" e à grande eloquência — aquelas interpretações muitas vezes exteriores e excessivamente teatrais. Enquanto muitos diretores e atores ainda buscam uma interpretação "grande eloquente" por desejarem um efeito arrebatador, baseando-se em atuações carregadas, truculentas e caricaturais, Paso vem há tempos propondo uma limpeza radical da atuação.

- **Conceito:** A interpretação deve ser **despida de vícios, cacoetes e ações desnecessárias**, focando na **rarefação da ação**.
- **Aplicação:** no trabalho de Paso, isso se traduz em uma economia gestual. A proximidade com o espectador exige que o ator abandone a expansividade do palco tradicional em favor

de uma verdade psicológica minuciosa. Como dizia um assistente de **Max Reinhardt (diretor teatral austríaco no início do século XX)**: uma emoção que exigiria o movimento de um braço em um grande teatro, nos espetáculos de Paso, exige apenas o movimento de um dedo. **Isso não se resume somente ao teatro de câmara**; o domínio do espaço cênico, em todos os seus tamanhos, vem justamente do trabalho com o elenco, buscando a verdade da cena na ação dos personagens. É a síntese de seu conceito: **A Arte de Agir**.

2.

A Compressão como Motor da Expressão

O "Menos é Mais" não significa falta de energia, mas sim contenção consciente. É algo como a "**Lei do Menor Esforço**": quando a ação externa é pequena, contida, abre-se um caminho de estímulo para grandes resultados internos — inclusive na força da palavra em cena.

- **Ações Essenciais:** A contenção das ações físicas gera uma limpeza que permite que a energia emocional, em vez de ser desperdiçada em grandes gestos, escape por meio de microações, olhares ou pela própria palavra.
- **O ruído do gesto:** ao vermos um ator em cena com as mãos em riste — mãos que acompanham o texto —, percebemos que essas mãos ajudam o ator, mas não o personagem que está contando a história. Por diversas vezes, essas mãos se colocam entre ele e o parceiro de cena, ou até a plateia... essas mãos representam um ruído. Um texto a mais! Poluição cênica que, muitas vezes, esconde inseguranças.
- **Diferenciação Necessária (O abismo do personalismo):** O trabalho intimista pode, à primeira vista, dar a falsa impressão de que se alicerça apenas no intérprete. Isso poderia levar à ideia de que o intimismo resulta em repetição, como vemos frequentemente em

trabalhos na TV. **Mas não.** Não estamos falando de personagens inspirados no próprio intérprete, como ocorre nas atuações personalistas, em que os atores mudam somente o corte de cabelo de um trabalho para o outro. Pelo contrário: o que se faz para chegar a esse resultado difere de tudo o que acreditam os "**pizzaiolos**" da indústria audiovisual.

- **Conceito: "Sem compressão não há ex-pressão".** A limpeza do movimento permite que a "fala interna" do personagem "vaze" de forma orgânica, tornando a atuação mais potente, justamente por ser contida.

3.

A Intimidade e o Detalhe Psicologizante

Inicialmente, o trabalho foi pensado para ser executado primeiro em espetáculos de câmara — quer dizer, em teatros para até 250 espectadores —, em que a pequena distância entre público e ator permite apreciar as menores nuances. Sabedor do amplo caminho a se seguir, essa era a garantia do resultado.

- **O Ator sob a Lente de Aumento:** Espetáculos como os da "Trilogia Mamet", *A Festa de Aniversário* (Pinter) e *O Preço* (Miller) foram marcos, mas o principal deles, onde se iniciou efetivamente a certeza de que esse era um campo muito fértil, foi **GARAGEM**.
- **O Marco de GARAGEM:** uma peça episódica escrita e dirigida por Paso, **que antecipa todas as outras**. Nela, ele colocou 18 atores em cena e trabalhou a direção de forma diferente, buscando resultados cênicos diferentes, mas sempre buscando a essência das cenas e, como era o autor, um texto enxuto, suficiente. Assim, ele criaria pontes diversas ao tratar cada ator e cada atriz com uma perspectiva de caminho diferenciado, sabendo que lhe dariam resultados esperados e algumas novidades.

- **O Comum e o Neutro:** inspirado em estéticas minimalistas, o ator busca a sobriedade e a austeridade, focando na materialidade do corpo e do espaço.
- **Ação de Detalhe:** O foco desloca-se para a "**Ação de Detalhe**", em que a vida interior do personagem é revelada por movimentos essenciais que, por serem precisos, ocupam o primeiro plano da atenção do espectador.

4.

A Ética do Minimalismo (Less is More)

O princípio "Menos é Mais" possui um papel ético no trabalho do ator.

- **Despojamento Formal:** busca-se uma economia também formal que reduz elementos de cena não só para valorizar a presença pura do ator, mas porque ele se faz suficiente. Como diz Paso: "**Não há tecnologia superior ao ator**".
- **Simplicidade Conquistada:** como defendia Robert Bresson, o "menos" é uma simplicidade que não é ponto de partida, mas um ponto de chegada, fruto de anos de esforço e depuração. Quem pode com o menos, pode com o mais.

Síntese Conceitual:

O trabalho de Gustavo Paso com seus atores ancora-se na limpeza estética, em que a rarefação da ação substitui a redundância da interpretação. Aqui, o "**Menos é Mais**" não é silêncio, mas compressão: a contenção deliberada da ação física que força a explosão da vida interior por meio do detalhe. É uma estética da sobriedade e da precisão, que recusa o excesso para atingir a unidade plástica superior, em que cada movimento é necessário e nada sobra.

